



**PACTO
CONTRA
A FOME**

Boletim Mensal
**Monitoramento da
Inflação dos alimentos
no Brasil**

Outubro de 2025

 /Pacto Contra a Fome

 /Pacto Contra a Fome

 @pactocontrafome

 pactocontrafome.org

Introdução

Este material é um esforço do Pacto Contra a Fome em monitorar a **inflação de alimentos** no cotidiano das famílias brasileiras, com o objetivo de **promover debates** e **fomentar** uma agenda de políticas públicas e ações da sociedade civil que **assegurem o direito humano à alimentação adequada (DHAA)**.

Contexto

A inflação do país, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), foi de 0,48% em setembro, o que representa um aumento expressivo de 0,57 pontos percentuais (p.p.) em relação a agosto (-0,11%).

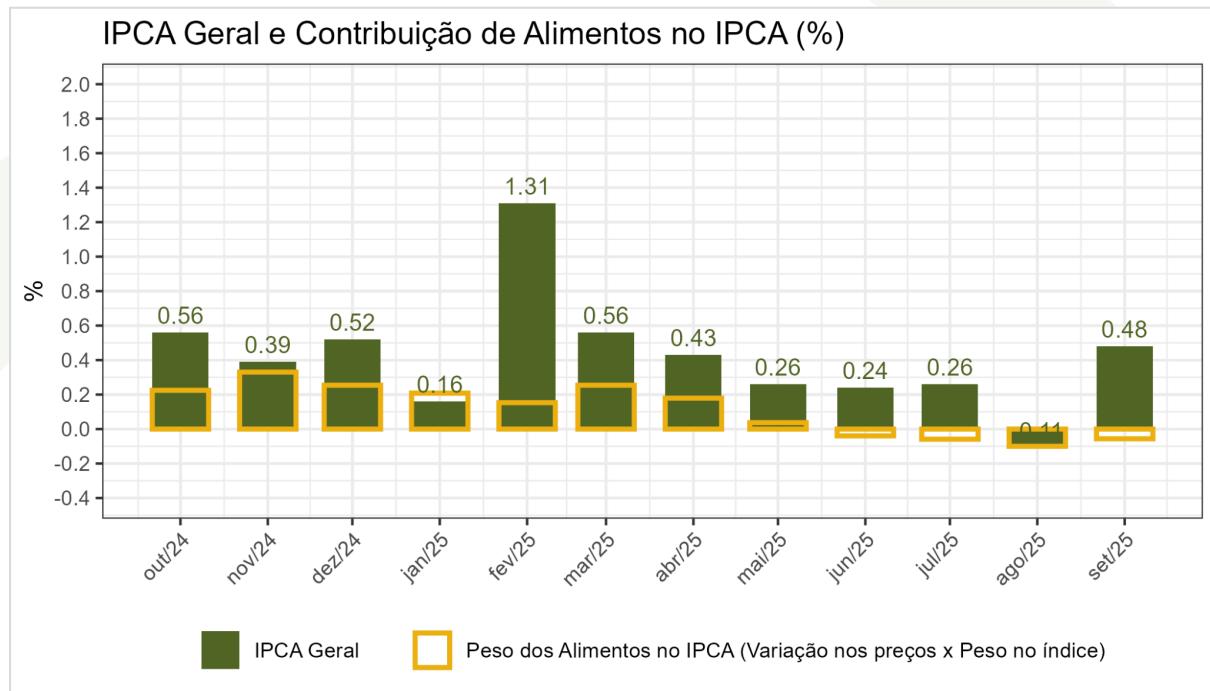
Por outro lado, no grupo de Alimentação e Bebidas, a alimentação no domicílio apresentou **queda de 0,26%**, após a redução de 0,11% em agosto. Enquanto isso, a alimentação fora do domicílio passou de 0,50% em agosto para 0,11% em setembro.

O aumento da inflação geral está atrelada ao grupo de habitação, por conta do aumento no custo da energia elétrica residencial (10,31%). Vestuário e Despesas Pessoais continuam em alta com índices de +0,63%, +0,51%, respectivamente. Com relação a esse último, o índice se encontra em alta desde outubro de 2024, refletindo o aquecimento no mercado de trabalho.

Destaques

- A divulgação do IBGE mostra que a inflação do grupo de alimentos e bebidas apresentou **queda pela quarta vez consecutiva**
- O alívio gerado pela queda no preço dos alimentos foi ainda **mais acentuado nas famílias com menor renda**.
- Alimentos in natura caíram 0,97% no mês e acumulam +6,37% em 12 meses, **ficando pela primeira vez abaixo dos ultraprocessados (+6,98%)**
- A Cesta NEBIN, composta por alimentos in natura e de baixo impacto ambiental, caiu de R\$ 408 para R\$ 402, **menor valor desde o fim de 2023**.

Resultados



Em setembro, a queda de 0,26% no grupo Alimentação e Bebidas, que concentra o maior peso no IPCA, contribuiu para o IPCA em **-0,06 p.p.**. A deflação foi novamente explicada pela alimentação no domicílio (-0,41%). Em sentido oposto, os preços da alimentação fora do domicílio aumentaram (0,11%).

Considerando a variação nos subgrupos de alimentos, as maiores altas foram observadas nas frutas (2,40%), óleos e gorduras (1,63%) e panificados (0,65%). A maior queda foi novamente no grupo de tubérculos, raízes e legumes (-7,85%). Em seguida, aparecem as hortaliças e verduras (-2,65%) e sal e condimentos (-2,46%).

O resultado reforça a **trajetória de leve redução na inflação alimentar, mantendo uma acomodação** observada desde o início do segundo trimestre, marcada por quedas consistentes nos itens essenciais para a cesta de consumo das famílias. **Esse movimento ajuda a reduzir a inflação agregada, sobretudo para famílias de menor renda**, que gastam uma fatia maior com alimentação.

A melhor performance dos Alimentos e Bebidas só ficou atrás da registrada pelo grupo Artigos de residência (Materiais de construção, Equipamentos domésticos, Tecnologia, Infraestrutura básica), que caiu 0,40% no mês. Além destes, o grupo Comunicação (Acesso à Internet, Posse de Dispositivos, Serviços de TV, Tipos de

Tecnologia) também apresentou queda nos preços (-0,17%). Por outro lado, alguns grupos tiveram aumentos substanciais no período, em especial a Habitação que apresentou aumento de 2,97% em um único mês. Em seguida aparecem Vestuário (0,63%) e Despesas Pessoais (0,51%).

O quadro de setembro revela que, embora a inflação geral siga em trajetória de desaceleração moderada, **a composição dos aumentos se concentra em itens de peso significativo para o orçamento doméstico**, como condomínio, taxa de água, gás de botijão e plano de saúde, cuja demanda é pouco elástica. Esses componentes tendem a manter restrições sobre a renda disponível, especialmente entre famílias de menor poder aquisitivo, mesmo diante do alívio recente nos preços de alimentos e combustíveis.

Decomposição da inflação de alimentos por item da cesta

Considerando as variações de preços e os respectivos pesos, os alimentos que ficaram mais baratos (**queda**) reduziram a inflação de alimentos em **-0,71 p.p.**. Já aqueles que ficaram mais caros (**alta**) em relação ao mês anterior contribuíram para a inflação de alimentos em **+0,45 p.p.**. A diferença entre esses dois valores é o resultado do grupo no mês: -0,26%.



Os percentuais ao lado dos itens indicam a participação relativa de cada item no total das quedas ou altas, e não a variação do seu preço.

Analizando cada item separadamente, os principais responsáveis pela redução de preços em setembro foram **tomate, batata-inglesa e arroz**, que juntos explicam 35,7% da queda total de -0,71 p.p na inflação de alimentos. No sentido contrário, os itens que mais pressionaram para cima foram **lanches, óleo de soja e limão**, que juntos explicam 27,2% do resultado da alta de +0,45 p.p..

Variações de preços

Sem considerar o peso na cesta, analisando apenas as variações de preços de cada alimento observadas em setembro comparadas às de agosto, destacam-se o crescimento dos itens limão (33,50%), maracujá (14,78%) e laranja-lima (12,56%).

Já em relação aos que apresentaram as maiores quedas de preços no mesmo período, destacam-se os itens pepino (-30,83%), morango (-23,72%) e peixe-dourada (-16,79%).

Tendências

O indicador de setembro registrou mais uma deflação nos alimentos e bebidas (-0,26%), contrastando com o índice geral que saiu acima do esperado (0,48%). **Todavia, no acumulado dos 12 meses o grupo alimentar ainda está em um patamar elevado de 6,61%, equivalente a mais de duas vezes acima da meta de inflação previsto para 2025.**

No que se refere à alimentação, as despesas no domicílio estão se reduzindo de forma drástica. Houve uma queda de -0,41% no mês em contraste com a alimentação fora de casa que continua em alta (0,11%). Essas despesas têm se comportado em ascensão por conta do aumento dos aluguéis e de despesas de manutenção (eletricidade, condomínio etc.), mas devem se estabilizar conforme o desaquecimento da economia, que deve diminuir a demanda. Ainda é cedo para avaliar a redução do movimento em bares devido aos desdobramentos da “contaminação das bebidas por metanol”, mas os números de outubro já devem trazer impactos nos preços praticados pelos estabelecimentos.

O caso do aumento de preço do limão é o mais preocupante pois o seu impacto no índice é alto e a situação é de entressafra, clima quente e muita demanda por parte da indústria. O mamão que havia subido muito de preço nos meses anteriores, teve uma leve redução de preços recentemente e agora volta a subir em função da sazonalidade. A banana nanica havia sido a vilã em agosto e setembro e continua em alta devido á

sérios problemas climáticos (frio e vendavais) no litoral de SC, área de grande produção e fornecimento nacional.

A boa notícia é que o café em pó, que teve uma redução de preço de -0,06% em setembro, deve apresentar mais reduções de preços nos próximos meses. As boas floradas no café do Sul de Minas e no Espírito Santo prenunciam boas safras nesse ano e as cotações futuras já começaram a cair. Ademais, com as novas barreiras à exportação para o mercado norte-americano os produtores estão redirecionando o produto para outros mercados, inclusive o doméstico.

No item carnes, as reduções de preços estão ocorrendo lentamente. Não há superoferta de carne bovina, frango ou suíno, embora ainda se verifique problemas no mercado externo. No caso do frango, alguns importadores estão levantando o embargo por conta da gripe aviária e das carnes bovina, após o impacto inicial da tarifa externa norte-americana para a carne brasileira - que ainda está em negociação -, não houve maior oferta de carnes no mercado interno. Na prática, os embarques estão sendo realocados para outros destinos ou mesmo mantidos para os EUA, que já enfrentam uma elevação nos preços praticados.

Regional

Em relação às Regiões Metropolitanas (RMs), Belo Horizonte (0,03%) e São Paulo (0,03%) foram os únicos locais com altas na inflação de alimentos em setembro.

Os maiores aumentos em Belo Horizonte vieram dos grupos de óleos e gorduras (6,63%); e frutas (5,59%). Em São Paulo, as maiores altas vieram do grupo frutas (4,77%) e óleos e gorduras (1,31%).

Por outro lado, Rio de Janeiro (-0,66%), Salvador (-0,56%) e Curitiba (-0,51%) apresentaram os menores índices de inflação para alimentos, todos negativos.

Inflação por faixa de renda

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) mede a variação de preços para famílias com renda entre 1 e 5 salários mínimos, enquanto o IPCA se refere a um universo mais amplo, de até 40 salários mínimos. Essa distinção permite observar como a inflação afeta diferentes faixas de renda.

As oscilações nos preços dos alimentos e bebidas, que pesam proporcionalmente mais no orçamento das famílias de menor renda, acabam repercutindo de forma mais sensível sobre o custo de vida desse grupo.

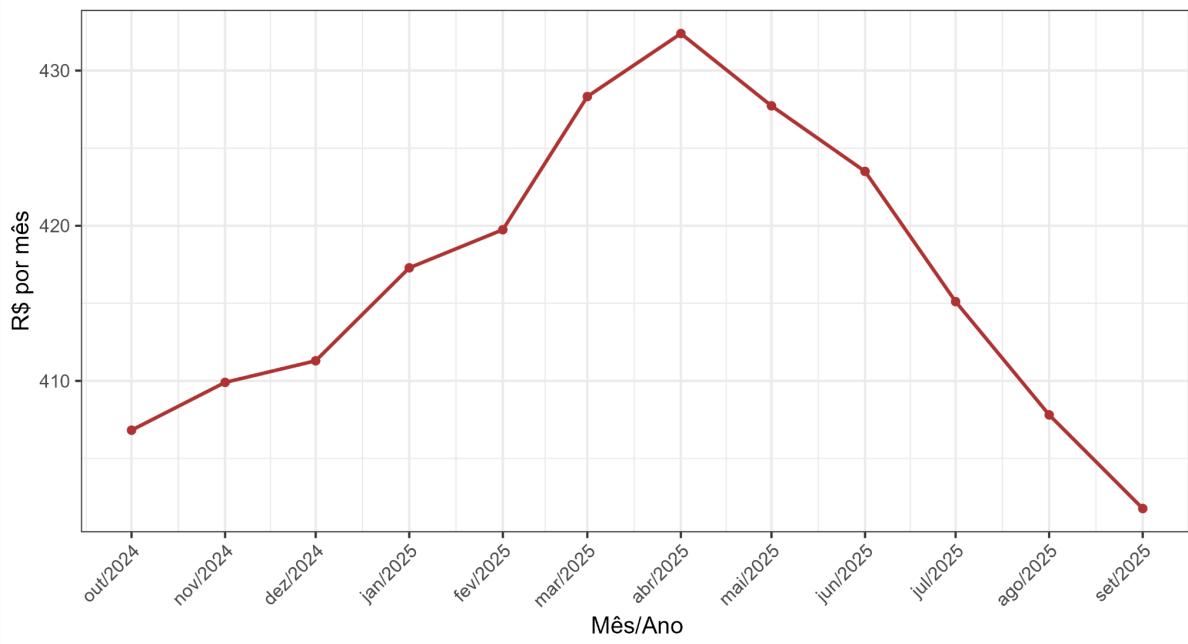
Em setembro, o INPC subiu 0,52%, contra 0,48% do IPCA. No que se refere especificamente a alimentos e bebidas, o INPC registrou variação de -0,33%, enquanto o IPCA ficou em -0,26%. Embora os preços gerais tenham crescido proporcionalmente mais para as famílias com menor renda - refletindo um aumento de 2,97% nos custos de habitação, os preços dos alimentos apresentaram queda mais acentuada para esse grupo, **indicando um alívio proporcionalmente maior do custo dos alimentos no orçamento das famílias de menor renda.**

Preço dos alimentos saudáveis

A Cesta NEBIN, elaborada por pesquisadores da UERJ, USP e UNIFESP, reúne majoritariamente alimentos in natura e minimamente processados e com menor impacto ambiental, de acordo com as recomendações do Guia Alimentar para a População Brasileira e da Comissão EAT-Lancet. A Cesta representa um conjunto de alimentos ideais em termos nutricionais, e não o padrão atual de consumo da população.

Cesta Básica NEBIN – Custo mensal por pessoa (Brasil)

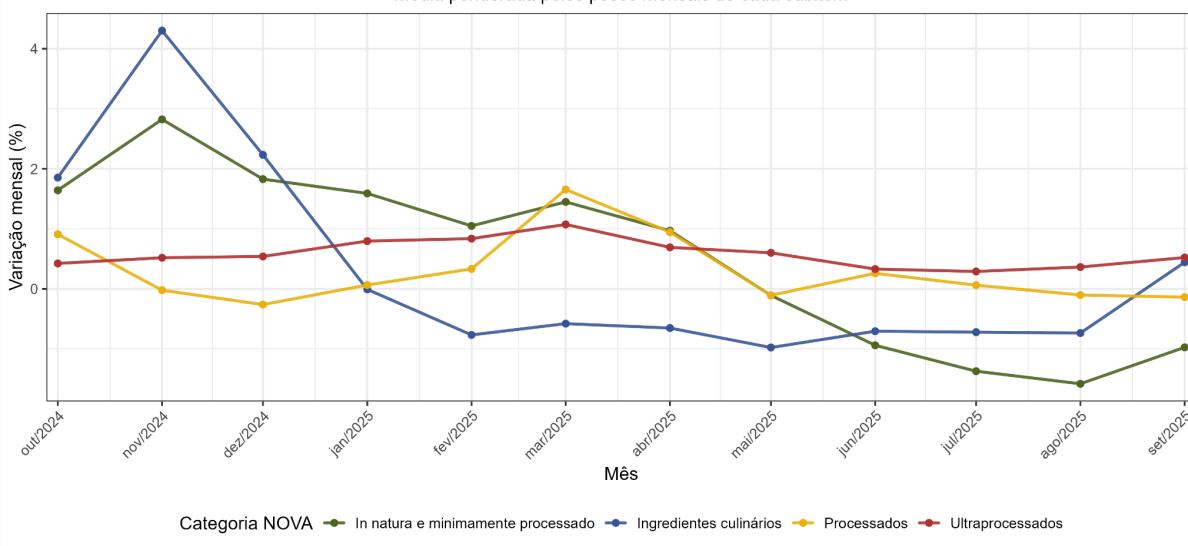
Período: out/2024 a set/2025



Em setembro, o custo mensal da NEBIN teve o quinto recuo consecutivo, passando de R\$ 408 para **R\$402 por pessoa**, e atingindo o menor valor desde dezembro de 2023 (R\$ 390).

IPCA – inflação mensal por classificação NOVA

Média ponderada pelos pesos mensais de cada subitem



Em relação à classificação NOVA¹, os alimentos ultraprocessados e ingredientes culinários apresentaram preços maiores em relação ao mês anterior; uma variação de 0,52% e 0,44%, respectivamente. Já os alimentos “in natura e minimamente processados” e os “processados” apresentaram variações negativas de preços, conforme a tabela abaixo

Classificação NOVA		
In natura e Minimamente processados	Frutas, legumes, cereais, ovos, pescados e carnes frescas	-0,97 %
Ingredientes Culinários	Itens utilizados no preparo de alimentos, como óleo vegetal, açúcar, gorduras e sal	0,44%
Processados	Pães, queijos e conservas	-0,14%
Ultratprocessados	Refrigerantes, biscoitos, salgadinhos e embutidos e outros produtos com alto teor de açúcar, sódio e sal aditivos	0,52%

Obs.: referente à variação mensal de setembro.

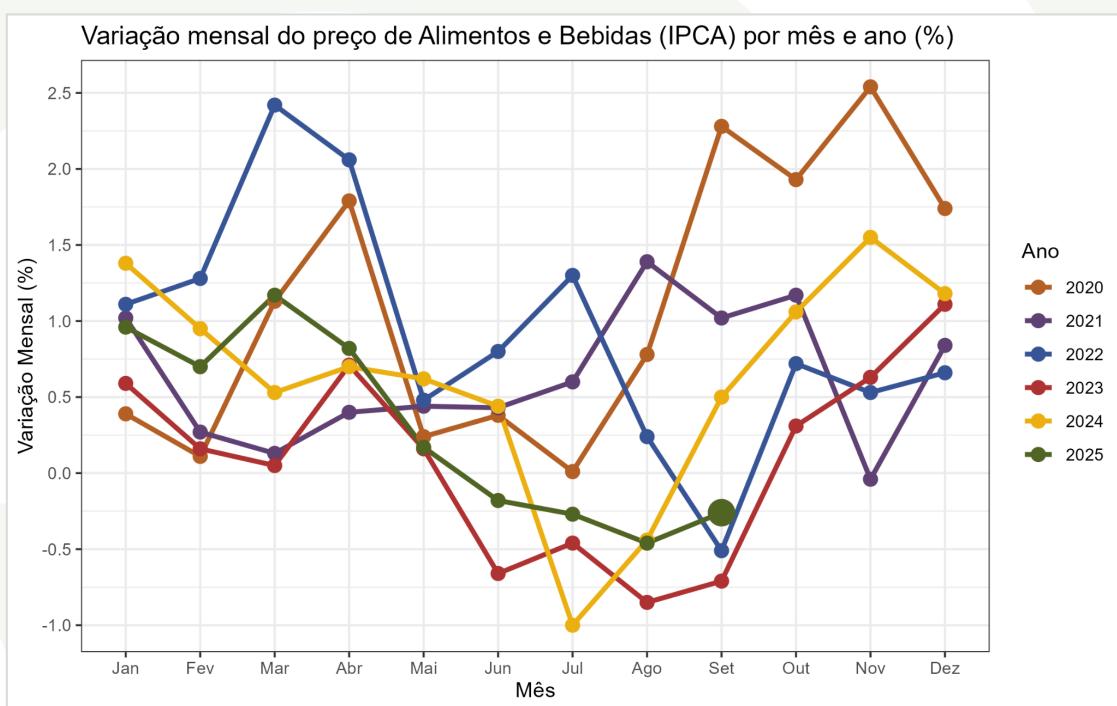
Desde novembro de 2024, observa-se uma tendência de **desaceleração** na inflação dos alimentos **in natura e minimamente processados**. No acumulado de 12 meses, os preços desse grupo aumentaram 6,37%, enquanto os **ultraprocessados com aumentos regulares** e lideram a alta, com 6,98% de inflação no mesmo período. Em seguida aparecem os “ingredientes culinários”, com aumento de 3,68% e os “processados” com variação de 3,59%.

O preço dos alimentos in natura são mais influenciados por variações de oferta e clima. Essa característica implica maior volatilidade: a abundância de safra pode gerar quedas expressivas, enquanto choques de produção elevam preços de forma rápida, afetando de forma mais intensa famílias de baixa renda.

¹ A classificação NOVA, proposta pelo NUPENS/USP, permite avaliar os alimentos segundo o grau de processamento, associando comportamento de preços e qualidade nutricional.

Considerações finais

Os preços dos Alimentos e Bebidas continuaram a cair em setembro, mas de forma mais contida se comparado ao mês anterior. Essa reversão na tendência é comum ao segundo semestre do ano, como pode ser observado no gráfico abaixo.



No mês de setembro, a queda dos preços dos Alimentos e Bebidas segurou o aumento de preços gerais, que foi fortemente afetado pela variação expressiva do custo com Habitação.

Contribuíram para a queda na despesa da alimentação dentro do domicílio as boas safras, o câmbio favorável e a maior oferta doméstica de produtos básicos. Por outro lado, **os índices acumulados para o ano ainda estão elevados**. No acumulado do ano foi observado um aumento de 2,97% e, em 12 meses, um aumento de 6,61% nos itens de alimentação e bebidas.

A redução no preço dos alimentos básicos representa um alívio para as classes de renda mais baixa. Entretanto, o maior acesso à alimentação saudável ainda representa um desafio, mesmo que o custo da cesta NEBIN tenha atingido o menor patamar em quase 2 anos. **Para uma família de três pessoas, essa cesta representaria uma despesa de R\$ 1.206 no mês de setembro.**

É interessante observar que, ao analisarmos os aumentos de preços pela classificação NOVA, ocorre a tendência de desaceleração nos alimentos **in natura** **e minimamente processados** faz com que os ultraprocessados acumulem a maior alta em 12 meses, embora essa curva de variação de preço esteja estável e não sofra muitas alterações.

Já na alimentação fora de casa, verificou-se ainda um aumento conectado à alta do custo dos aluguéis, da mão de obra e de alguns itens como as cervejas e refrigerantes.

Análise especial

Economia desaquece, mas preços dos alimentos continuam elevados

Nas suas últimas estimativas, o mercado financeiro lançou a previsão de que a economia brasileira deverá fechar o ano com 2,16% de crescimento, refletindo uma redução paulatina de ritmo de atividades, que vem ocorrendo desde julho. Todavia, o mercado continua aquecido registrando o mais baixo nível de desocupação desde o início da série em 2012 e vendas do comércio em alta.

A indústria é o setor que mais vem sofrendo com as indefinições do cenário externo, guerra comercial e com o encarecimento dos custos e matérias-primas. Desde abril que a indústria brasileira está encolhendo e, alguns setores já estão realizando cortes drásticos de pessoal. Já a agropecuária, que está vivendo uma safra recorde, deve fechar o ano com um crescimento de dois dígitos, com problemas apenas pontuais nas exportações. O setor comércio e serviços, por sua vez, continua aquecido e o consumo, principalmente de alimentos, deve fechar o ano com crescimento acima dos 2,0%.

Embora os gastos do setor público estejam sob controle, há uma preocupação geral com o crescimento das despesas dos governos e da dívida, o que tem levado o Banco Central a manter a taxa de juros em níveis elevadíssimos. A Política Monetária baseada em juros elevados está surtindo efeito com a consequente redução da atividade econômica, mas também está provocando um maior endividamento das famílias. Os últimos dados do Banco Central ainda são de março, mas já mostram um comprometimento de renda das famílias da ordem de 27,2%. A Serasa, que monitora a inadimplência desde 2016, apontou que em julho uma proporção de 47,9% das famílias tinham pelo menos um atraso no pagamento dos seus boletos, o ponto mais elevado da série.

Quando essas cifras da atividade econômica são confrontadas com os indicadores de inflação, a situação é preocupante. O movimento do IPCA Alimentos e Bebidas dos últimos meses tem apresentado ligeira queda, mas certos itens importantes para a cesta de consumo das famílias ainda estão em patamares elevados, como é o caso da carne bovina, café, ovos e o óleo de soja. Dado o movimento do mercado e as questões de safra, não há perspectiva de redução expressiva no curto prazo. Como esses alimentos são de baixa substituição, tendo em vista o padrão de consumo das famílias, não se deve observar quedas nos seus preços. Todavia, a incômoda permanência desses itens em níveis elevados por mais tempo torna difícil a situação das famílias em um horizonte de desaquecimento da economia.

Walter Belik

Ficha técnica

Bruno Gomes

Especialista de inteligência estratégica

Eliseu Verly Junior

Coordenador vinculado ao Núcleo de Epidemiologia e Biologia da Nutrição, Departamento de Epidemiologia, Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Felipe Amorim Pereira

Consultor - Lupa Social

Luan Paciencia

Consultor - Lupa Social

Sulamita Santana

Coordenadora de inteligência estratégica

Ricardo Mota

Gerente de inteligência estratégica

Walter Belik

Co-fundador do Instituto Fome Zero